

Começo por saudar e agradecer a presença de todos na comemoração de uma data tão emblemática na vida da Universidade da Beira Interior, como é a do seu vigésimo quarto aniversário.

A presença de tão vasta e distinta audiência constitui, para nós, um estímulo da maior importância, fazendo-nos sentir o apoio imprescindível ao cumprimento da nossa missão.

Uma referência especial é devida a Sua Excelência, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que nos quis honrar com a sua presença, demonstrando, de forma inequívoca, o seu interesse pelo futuro da nossa Universidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A celebração deste dia representa um momento de continuidade, mas também uma oportunidade de renovação e de crescimento que assinalamos com os eventos seguintes:

- a outorga de cartas de agregação que visam atestar, num determinado ramo do conhecimento ou sua especialidade, a qualidade do currículo académico, profissional, científico e pedagógico, a capacidade de investigação e a aptidão para dirigir e realizar trabalho científico independente;

- a imposição de insígnias doutorais que evidencia o aumento de qualificação e a renovação do corpo docente da UBI;
- a entrega de medalhas a docentes e funcionários que completaram vinte anos de serviço ou que se tenham aposentado, em reconhecimento da sua dedicação profissional e, muitas vezes, pessoal à instituição;
- a entrega de prémios escolares a finalistas e de bolsas de estudo por mérito a estudantes, em reconhecimento do seu desempenho excepcional; e
- a assinatura de protocolos que visam dotar a UBI dos recursos necessários para o desenvolvimento de novos projectos e iniciativas.

Culmina esta celebração com o Doutoramento *Honoris Causa* do Engenheiro António Guterres com o qual damos, simultaneamente, início ao programa de comemorações do vigésimo quinto aniversário da UBI.

Impõe-se, ainda, em dia de aniversário, proceder a uma reflexão sobre o passado e à partilha de perspectivas sobre o futuro.

Este é o primeiro aniversário da Universidade da Beira Interior que tenho a honra e o privilégio de presidir como Reitor.

Há pouco mais de dez meses, tive a ocasião, na minha tomada de posse, de expor os pontos que considero importantes para a consolidação e desenvolvimento da nossa Universidade. Reafirmei-os publicamente, no dia 12 de Outubro de 2009, na Abertura Solene do Ano Lectivo, e detalhei-os no *Plano de Acção para o Quadriénio 2009-2013*, apresentado ao Conselho Geral e por este aprovado, em Novembro de 2009.

Assumi, como prioridades estratégicas, a qualidade, o ensino-aprendizagem, a investigação, a internacionalização, e a gestão e a governação.

Insisti na necessidade de promover uma cultura de qualidade, de direitos e deveres, em que todos estivessem conscientes do contributo a dar e dos benefícios a receber.

Defendi o aprofundamento do ensino centrado no aluno, baseado na aprendizagem por objectivos, orientando e apoiando o seu alargamento progressivo a todos os cursos da UBI.

Referi a importância da valorização dos docentes, preparando-os para a competição nacional e internacional, e da desburocratização do seu papel na Universidade para melhor se concentrarem no ensino e na investigação.

Sublinhei a aposta no estímulo à produção científica de qualidade, através do Instituto Coordenador de Investigação, e a importância do desenvolvimento de uma estratégia de internacionalização que não se esgotasse no intercâmbio de docentes, estudantes e não docentes.

Apontei a premência de delinear uma política de formação articulada com a visão estratégica da Universidade, de modo a promover o empenho de todos os colaboradores no cumprimento da sua missão.

Dispus-me a empreender uma mudança tranquila na cultura, na organização, nos métodos e nas práticas.

Ao ter sido capaz de empreender essa mudança e de abraçar um novo projecto e os desafios que o mesmo implica e pressupõe, a Universidade da Beira Interior demonstrou a maturidade que alcançou como instituição.

Com efeito, a Universidade que hoje comemora 24 anos difere já, em muitas áreas, da que encontrei, no início do meu mandato.

Na área da governação, a Universidade tem feito nos últimos meses uma reforma profunda, não só decorrente da mera aplicação da Lei e dos estatutos, mas também como opção estratégica delineada e implementada pela minha equipa, a quem cabe uma palavra de reconhecido apreço, pelo

apoio, solidariedade e entreaajuda no exercício das minhas funções e pela competência, dedicação e entrega com que têm exercido os seus cargos.

Foi operacionalizado o Instituto Coordenador de Investigação, foram criados o Gabinete da Qualidade e o Gabinete de Desenvolvimento e Apoio Educativo, tendo-se, igualmente, reformulado o Gabinete de Saídas Profissionais, e dado início à reestruturação do Gabinete de Programas e Relações Internacionais, e do Gabinete de Apoio a Projectos e Promoção da Investigação.

Na sequência de eleição pelo Conselho Geral, iniciou funções o primeiro Provedor do Estudante da UBI, entidade independente que tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos estudantes no âmbito da Universidade, estabelecendo as necessárias pontes com os Conselhos Pedagógicos, a Associação Académica, os Serviços de Acção Social e a Reitoria. Permitam-me, neste ponto, testemunhar o meu reconhecimento aos nossos estudantes não só pelo trabalho que têm evidenciado nas diferentes actividades pedagógicas, culturais, desportivas, mas sobretudo pelo entusiasmo com que abraçaram as oportunidades de participação criadas pelos novos órgãos da Universidade e pela forma activa e responsável com que têm exercido a sua participação.

Na sequência da entrada em funcionamento da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, foram propostos a acreditação preliminar os ciclos de estudos da UBI registados pela Direcção Geral do Ensino Superior, a saber: 37 ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado, 62 ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre, dos quais 3 são ciclos de estudos integrados, e 28 ciclos de estudos conducentes ao grau de doutor, dos quais 1 em consórcio.

No que se refere à abertura ao exterior e ligação com o meio envolvente, foram protocoladas mais de meia centena colaborações com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, dos mais variados sectores de actividade.

Gostaria, a este propósito, de partilhar convosco o que qualifico como **uma nova era na relação entre a universidade e as empresas**, e o modo como as últimas têm influenciado os métodos e as práticas da nossa Universidade.

Há muito que, no nosso país, se vem falando da relação entre as universidades e as empresas. Não obstante, temos vindo a assistir a uma progressiva mudança de paradigma, que modificou alguns termos desta relação: a passagem de um paradigma baseado na prestação de serviços, que objectiva a captação de financiamento, para um paradigma baseado na cooperação estrategicamente orientada para a transferência de tecnologia e

conhecimento, de modo a multiplicar sinergias que beneficiam as duas partes.

A par da investigação realizada em ambiente empresarial, a investigação de problemas concretos, a pedido das empresas, sendo passível de se constituir como um objecto de contrato de investigação e desenvolvimento, é também um novo vector de actuação, sob uma base de cooperação estratégica entre empresas e universidades, que está a conhecer um amplo desenvolvimento. A par do uso, pelas empresas, dos meios de investigação em recursos humanos e laboratoriais das universidades, estas ganham um novo conjunto de ideias com potencial de exploração, o que permite aumentar significativamente os *outputs* da investigação, nomeadamente, em patentes e artigos científicos.

Um outro aspecto que me parece essencial, na interligação entre as universidades e as empresas, é o efeito que as empresas têm tido na governação das universidades. A recente reforma levada a cabo na governação universitária, consequência, em larga medida, do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior - RJIES, trouxe às universidades não só um sistema de governação mais inspirado no sector privado, em que a gestão aparece concentrada em dois órgãos essenciais, o Reitor e o Conselho

Geral, mas também a participação, neste último, de entidades externas, muitas delas originadas no meio empresarial, como elementos essenciais.

No que se refere à UBI, todos estes aspectos têm conhecido um desenvolvimento substancial, nos últimos meses, não só pela recente implementação dos órgãos resultantes da nova estrutura do RJIES, mas também porque o meu *Plano de Acção* e o futuro *Plano Estratégico* de médio prazo se centram claramente na promoção da qualidade institucional, enfrentando os desafios elencados acima como oportunidades para construir uma instituição mais eficiente e mais competitiva, em termos internacionais.

A promoção da investigação ligada às empresas, na UBI, tem sido desenvolvida a partir de três vectores essenciais. O primeiro faz-se através da promoção dos doutoramentos em ambiente empresarial, dos quais temos bons exemplos na Informática e na Biotecnologia. O segundo faz-se através da existência de projectos de investigação que se tornam comercializáveis. E a terceira, faz-se através de contratos com entidades externas para, através da investigação aplicada, resolver problemas concretos das empresas e das organizações. Um exemplo recente foi a assinatura pela UBI e pelo Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves de um protocolo

que permitirá à UBI fazer a investigação das causas de acidentes com aeronaves em Portugal.

Ao nível da governação, na sequência de um amplo processo de discussão e participação, foi aprovado o Regulamento das Faculdades, num quadro de maior autonomia e responsabilização, após o que se procedeu à eleição e instalação dos órgãos respectivos, nos quais se conseguiu instituir uma cultura de eficiência e produtividade muito diferente da que existia anteriormente. Discutem-se, agora, critérios objectivos de produtividade no ensino e na investigação, com o contributo dos Conselhos Científicos.

Em geral, a UBI tem sentido um amplo apoio do tecido empresarial, desde a banca, aos serviços de consultoria passando pela indústria dos mais diversos sectores e das mais diversas localizações. Um apoio que também se manifesta, na data que hoje comemoramos, com a atribuição, aos melhores alunos e finalistas, de bolsas de estudo por mérito e de prémios escolares, muitos deles patrocinados por empresas cuja dimensão, desempenho e implementação ultrapassa, em muitos casos, as fronteiras do país.

No âmbito da administração, estamos também a promover uma cultura de eficiência, onde o objectivo estratégico é reduzir os custos correntes, sem diminuir a qualidade dos serviços prestados à comunidade. A contratação de um administrador altamente qualificado na área da gestão, bem como a

junção da administração da Universidade e dos Serviços de Acção Social, permitirão usufruir de efeitos de economias de escala, conjugados com efeitos de economias de gama decorrentes da utilização de uma base única de recursos e plataformas de negociação, que permitem elevar o grau de eficiência das actividades da UBI, entendida como um grupo consolidado. Neste campo, a renegociação de contratos com empresas, em termos de *outsourcing*, e com a banca, de que constitui exemplo a colaboração que hoje será protocolada com o Banco Santander Totta, contribuirão para a relação estreita que UBI pretende encetar com o tecido empresarial, no âmbito deste novo paradigma.

Senhor Ministro

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me que retome uma das prioridades estratégicas que defendi no meu *Plano de Acção* e que considero central para a consecução da missão da UBI - a investigação.

A investigação científica é o motor das sociedades modernas, sendo uma actividade chave numa universidade que se proponha estar a um nível equiparável ao das suas congéneres nacionais e internacionais. A investigação desenvolvida numa universidade deve estar na base da formação pós-graduada e graduada, devendo a política científica da UBI para

o futuro privilegiar a excelência da investigação, numa dimensão internacional e de forma multi- e interdisciplinar.

Consequentemente, torna-se imperioso criar, na UBI, um ambiente propício à investigação, assente numa estratégia e gestão eficazes em termos de recursos humanos e materiais, capazes de implementar uma política de investigação sustentável.

Cabe ao Instituto Coordenador da Investigação - ICI, implementar a política de investigação da UBI. O ICI irá centrar a sua acção em cinco objectivos prioritários:

- aumentar a produção científica e a sua divulgação;
 - definir prioridades de investigação;
 - promover a colaboração intra- e inter-institucional;
 - reforçar os recursos humanos e materiais de investigação e desenvolvimento; e
 - promover a captação de financiamento de fontes externas.
-

Para dar resposta ao aumento da produção científica, padronizada através de métricas aceites internacionalmente, é necessário, em primeiro lugar, monitorizar e avaliar os resultados da investigação científica, no sentido de

identificar pontos críticos de actividade e de contribuir para a melhoria da qualidade global das actividades de investigação e desenvolvimento.

Importa, igualmente, criar incentivos, preferencialmente financiados por parceiros privados, para que os investigadores possam realizar investigação que leve à produção de publicações de qualidade, indexadas a bases de dados internacionais como a *ISI Web of Knowledge*, nomeadamente, a instituição de Prémios de Mérito e de Incentivo Científico, avaliados por júris externos à instituição, com base em critérios objectivos e internacionalmente reconhecidos.

A divulgação pública dos resultados e dos projectos de investigação é alcançada, por um lado, através do incentivo à colocação dos trabalhos científicos produzidos na UBI nos repositórios nacionais e internacionais, e, por outro lado, através de relatórios anuais, eventos, colóquios, *workshops* ou fóruns de empresas que envolvam organizações e empresas de base tecnológica, nacionais e estrangeiras, de modo a incentivar a transferência e a comercialização, bem sucedida, de conhecimento e tecnologia. Insere-se nesta linha, a realização anual do *Workshop de Ciência, Tecnologia e Inovação - UBI Scientia*, cuja primeira edição terá lugar no dia 26 de Maio.

De forma a definir prioridades de investigação, o ICI procurará identificar linhas de investigação de excelência, em cada área científica e de carácter

interdisciplinar, atendendo às prioridades nacionais e internacionais. As linhas chave definidas para a investigação serão regularmente revistas e avaliadas, de modo a assegurar a sua relevância e actualidade.

O ICI focará, ainda, a sua acção no **reforço dos recursos de I&D disponíveis**.

Para que este objectivo seja atingido, haverá que fomentar, quando o aumento de massa crítica não for suficiente dentro da UBI, quer seja pela situação actual, quer seja pela natureza da área, a associação com centros de maior dimensão e qualidade ou a laboratórios associados, envolvendo, sempre que possível, a criação, na UBI, de pólos desses centros. A UBI tem já dois exemplos de pólos de laboratórios associados e estão em processo de criação pólos de centros de grande qualidade, em simultâneo com a reestruturação ou encerramento de centros sem massa crítica ou qualidade.

Contribuirão, também, para este desígnio, o aumento do número de alunos de pós-graduação e a realização de programas de segundos e terceiros ciclos, em articulação com as linhas de investigação identificadas como fortes e diferenciadoras, em regime de cooperação nacional e internacional;

Para incrementar a colaboração intra- e inter-institucional, a nível nacional e internacional, o ICI propõe-se fomentar a investigação conjunta de unidades/centros da UBI, consolidar e reforçar as parcerias de I&D já existentes e desenvolver novas parcerias estratégicas, em termos nacionais e

internacionais, com instituições de elevado prestígio académico e científico, e com o sector privado e semi-privado, de modo a fomentar a criação redes, pólos de competitividade ou *clusters* de excelência, que sejam enquadráveis em sistemas regionais de inovação aberta.

Por último, mas muito importante, é necessário **promover a captação de financiamento de fontes externas**. Assumem particular importância neste contexto, a relação entre as universidades e as empresas que há pouco referi, e a candidatura a fundos de apoio, no âmbito de programas e projectos nacionais e internacionais. Contribui para este objectivo, a reorganização, já mencionada, do Gabinete de Apoio a Projectos e Promoção da Investigação, cuja redefinição de competências exigiu o reforço com meios humanos focados nas candidaturas a projectos.

Decorre desta estratégia o objectivo de posicionar a UBI como um motor de desenvolvimento a vários níveis, estimulando o crescimento económico da região e do país, formando recursos humanos altamente qualificados e orientados para a geração de novos produtos, serviços e sectores industriais.

Senhor Ministro,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No cumprimento de uma política de maior abertura e interacção com a sociedade, decorrente de um novo paradigma da relação entre a Universidade e os agentes económicos, e da articulação com a tutela, iremos proceder, nesta cerimónia, à oficialização de três parcerias estratégicas e estruturantes:

- o Protocolo de Cooperação e Financeiro, a celebrar com o Banco Santander Totta;
- o Protocolo de Financiamento, a celebrar com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, no âmbito do regulamento específico *Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica para o Programa Estratégico Inovida*; e
- o Programa de Desenvolvimento da UBI 2010-2014, a celebrar com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no âmbito do *Contrato de Confiança no Ensino Superior para o Futuro de Portugal*.

O Protocolo de Cooperação e Financeiro com o Banco Santander Totta deriva do aprofundamento de uma parceria com esta instituição bancária e prevê, além da exclusividade, em termos de cartões de identificação e acesso, a toda a população universitária, o reforço de meios financeiros ao dispor da UBI para a implementação de várias iniciativas, entre as quais:

- a instalação, em todo o campus, dos mecanismos de acesso e outros associados ao cartão universitário inteligente;
- o apoio à estratégia de internacionalização da UBI, através da concessão de mais bolsas Luso-brasileiras, incentivando, assim, a mobilidade de estudantes, e do co-financiamento de uma cátedra internacional;
- o apoio à promoção da investigação, por via da atribuição de prémios de mérito científico, em todas as Faculdades; e
- o apoio a projectos estratégicos da Universidade, a definir pela Reitoria, e a desenvolver em parceria com as cinco Faculdades.

O protocolo contempla, ainda, um pacote de vantagens financeiras para a Universidade e para os seus colaboradores e é assinado por um período de 5 anos, renovável.

O **Protocolo de Financiamento para a Implementação do Programa Estratégico Inovada** representa o culminar das iniciativas que encetámos, pouco tempo depois de tomar posse, no sentido de constituir uma rede regional liderada pela UBI, com o objectivo de promover o desenvolvimento de uma vasta região do interior do país, tendo por base os *clusters* da saúde e da indústria agro-alimentar.

Este projecto estruturante, orçado em cerca de doze milhões de euros, contribuirá directamente para a retenção e atracção de recursos altamente qualificados, uma vez que corresponde a uma forte aposta em áreas de elevado valor acrescentado, como são os sectores da investigação em saúde, da biomedicina e dos novos materiais. A fixação de recursos terá um efeito directo na capacidade de atracção da região e consequente repovoamento, para o que contribuirá também, a médio e longo prazo, a geração de novas iniciativas de criação de novas empresas de base tecnológica, na esteira dos projectos estruturantes e complementares instalados.

O Programa Estratégico INOVIDA constitui um elemento de afirmação de uma estratégia de desenvolvimento tematicamente organizada em torno do conceito da **Qualidade de Vida**, como síntese da integração de iniciativas de promoção do desenvolvimento das capacidades endógenas da região na área da saúde e na área agro-alimentar, no âmbito de uma parceria que envolve autarquias, organismos de saúde, as instituições mais relevantes de ciência e tecnologia da Beira Interior e empresas multinacionais, com as quais a UBI mantém uma relação privilegiada.

Com a abertura da universidade à área da saúde, em 2001, surge agora a **oportunidade de criação da UBI Medical**, transpondo a investigação e transferência tecnológica para um patamar mais exigente e rigoroso em prol

da população e do aumento da sua qualidade de vida. Este é um dos projectos vitais para o desenvolvimento regional nos próximos anos, uma vez que dotará a região de uma estrutura de referência a nível internacional na área da Saúde.

Terá, ainda, lugar a assinatura do **Protocolo de Desenvolvimento da UBI 2010-2014**, no âmbito do **Contrato de Confiança no Ensino Superior para o Futuro de Portugal**, o qual constitui o expoente de uma ambiciosa, importante e necessária reforma, com implicações profundas na actual configuração do ensino superior, empreendida pelo ministério tutelado por Sua Excelência, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

O Programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu, como um dos objectivos essenciais da política para o ensino superior, no período de 2005-2009, garantir a qualificação dos portugueses no espaço europeu, concretizando o Processo de Bolonha oportunidade única para incentivar a frequência do ensino superior, melhorar a qualidade e a relevância das formações oferecidas, fomentar a mobilidade dos estudantes e diplomados e a internacionalização das formações.

Em execução desse compromisso, foram introduzidas, no articulado da Lei de Bases do Sistema Educativo, referente à organização do ensino superior, as alterações indispensáveis à concretização daquele objectivo.

Na sequência da alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo, o Governo aprovou três diplomas estruturantes do sistema de ensino superior referentes aos cursos de especialização tecnológica, às condições especiais de acesso e aos graus e diplomas.

A entrada em vigor do RJIES veio estabelecer o regime jurídico das instituições de ensino superior, regulando, designadamente, a sua constituição, atribuições e organização, o funcionamento e competência dos seus órgãos e, ainda, a tutela e fiscalização pública do Estado sobre as mesmas, no quadro da sua autonomia.

A revisão do Estatuto da Carreira Docente Universitária veio completar a profunda reforma do ensino superior português inscrita no Programa do XVII Governo Constitucional visando a sua modernização e o reforço do seu indispensável contributo para o desenvolvimento do País.

O reconhecimento do esforço e do sucesso da modernização institucional empreendida pelas Universidades constitui um dos pressupostos do *Contrato de Confiança no Ensino Superior para o Futuro de Portugal*, subscrito pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) e pelas instituições Universitárias representadas no Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, o qual inclui as *Bases do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior para 2010-2014* que, a par da renovação

do *Compromisso com a Ciência* e do prosseguimento do reforço do investimento público em ciência e tecnologia e das condições de expansão do investimento privado em investigação e desenvolvimento, visa ampliar o financiamento no ensino superior público, fixando as condições de estabilidade desse orçamento, definindo objectivos e exigindo o seu cumprimento. Este programa sustenta-se na acção das Universidades e na concretização dos seus programas específicos de desenvolvimento.

Assumindo, como objectivos centrais: garantir mais formação, para mais alunos; reforçar a abertura social do ensino superior a novas camadas de estudantes jovens e à população activa, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida; reforçar a qualidade e a relevância das formações; a empregabilidade; a ligação cada vez mais íntima entre o Ensino Superior e a vida económica, social e cultural do País; a internacionalização; e o reforço do papel da actividade científica na sua condução estratégica; a UBI apresentou ao MCTES o seu *Programa de Desenvolvimento*, em estreita articulação com dois documentos estruturantes da instituição: o *Plano de Acção para o quadriénio do mandato do Reitor 2009-2013*, aprovado pelo Conselho Geral, e o novo *Plano de Desenvolvimento Estratégico 2010-2020*, em elaboração.

Senhor Ministro,

Gostaria de sublinhar que a assinatura deste Programa de Desenvolvimento vem ao encontro da disponibilidade que manifestei, por ocasião da minha tomada de posse, para responsabilizar a UBI perante a Tutela, face a metas realistas, em termos de aumento da sua capacitação pedagógica e científica, através da celebração de contratos-programa, visando garantir as condições propícias para a prossecução da sua missão.

Importa destacar dois dos compromissos assumidos pela UBI, no âmbito do Programa de Desenvolvimento.

Em primeiro lugar, o compromisso de promover a qualificação de activos, em linha com o objectivo estratégico de contribuir para uma melhoria significativa, rápida e sustentada dos níveis de qualificação a nível superior, em Portugal e na região em que se insere, em especial da sua população activa, envolvendo vários tipos de iniciativas educacionais, algumas em horário pós-laboral, nas modalidades presencial e à distância, prevendo-se, no referente a esta última, um efeito multiplicador, em consequência da participação da UBI no projecto *eLearning 3.0*.

Em segundo lugar, o compromisso de aumentar a qualificação no domínio das Ciências da Saúde, para o qual contribuirá, maioritariamente, o aumento do *numerus clausus* do ciclo de estudos integrado conducente ao grau de mestre em Medicina.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A UBI comemora o seu vigésimo quarto aniversário com uma missão claramente definida, uma visão partilhada, uma estrutura nova e renovada, um plano de acção amplamente consensual e os recursos necessários para o pôr em prática.

Todavia, há mudanças ainda por implementar e outras que importa prosseguir.

Concluída a adequação da oferta formativa ao Processo de Bolonha, sobre o qual me debrucei, em particular, por ocasião da Abertura Solene do Ano Lectivo, está em curso o **aprofundamento do processo de Bolonha** e o alargamento das metodologias activas de ensino-aprendizagem, nas quais se baseia o ensino de Medicina na UBI, a todas as Faculdades da Universidade.

Uma das principais linhas de acção passa pela necessidade de pensar a estrategicamente a Universidade. Num contexto de exigência crescente para as universidades, a UBI tem vindo a definir uma estratégia de crescimento que não passa apenas por medidas de curto prazo e que será

consubstanciada no ***Plano de Desenvolvimento Estratégico 2010-2020***.

Medidas que terão de ser implementadas não só ao nível do ensino, da investigação e desenvolvimento, mas também da prestação de serviços e do relacionamento com a comunidade envolvente.

Na UBI está, ainda, a ser implementado um novo sistema de contabilidade analítica, o qual viabilizará uma **gestão estratégica** e uma **gestão por objectivos**, decorrente do *Plano de Acção para o quadriénio 2009-2013*.

Gostaria de reiterar o compromisso de, no âmbito da promoção de uma cultura de qualidade e certificação global para a UBI, implementar um sistema interno de garantia de qualidade. Este sistema deverá articular o Sistema de Gestão da Qualidade já existente e a alargar a outros serviços, as Normas e Orientações para a Garantia de Qualidade no Espaço Europeu de Ensino Superior e os requisitos que venham a ser definidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior para a sua acreditação.

Quero agradecer, antes de concluir, a colaboração de todos os órgãos, unidades e sub-unidades orgânicas, centros e serviços da Universidade, a competência, o empenho e a dedicação do seu capital humano e o contributo dos estudantes para a construção da Universidade da Beira Interior.

Confio em que no interior de cada um de nós e da nossa Universidade reside o potencial para continuar a transformar outro Interior, que é da Beira e de Portugal.

Confio em que saberemos tirar partido desse potencial.

Há uma divisa que nos une e enche de significado todo o nosso esforço e a nossa persistência na consecução dos nossos objectivos: *Scientia et Labore Altiora Petimus* - pelo conhecimento e pelo trabalho, aspiramos às coisas mais elevadas.
